

OFICINAS FONOAUDIOLÓGICAS PARA A TERCEIRA IDADE - 5ª EDIÇÃO

Adriane Ribeiro Teixeira; Sílvia Dornelles; Maira Rozenfeld Olchik; Alexandre Lessa; Sady Selaimen da Costa; Andréa Kruger Gonçalves; Marcieli Gishi; Tafs Picinini; João Paulo Nogueira; Gabriel Pereira de Albuquerque e Silva; Nathany Ruschel; Julia Silva; Ícaro Walbrohel; Amanda Bonatto; Amanda Freiry; Marina Teixeira; Nathália Flores; Kerolin Gomes; Vivian Borges; Wellington Benini; Victoria Schossler

Introdução: Os distúrbios da comunicação, juntamente com a perda auditiva e o declínio cognitivo podem dificultar a interação social da população idosa, que é cada vez maior no Brasil. Em função disso, a orientação não só para idosos, mas também para cuidadores, familiares e agentes de saúde que os acompanham diariamente são ações importantes a serem realizadas. **Objetivo:** O projeto tem como objetivo avaliar e promover oficinas sobre audição, equilíbrio, quedas, memória, voz e deglutição para idosos, cuidadores e profissionais da saúde. **Metodologia:** O projeto está sendo desenvolvido desde 2012. Inicialmente era oferecido somente por professores e alunos do curso de Fonoaudiologia da UFRGS. Com a avaliação constante que é feita, optou-se por incluir professores e acadêmicos dos cursos de Fonoaudiologia, Medicina e Educação Física. Neste ano de 2016, com o apoio financeiro recebido via edital PROEXT, ampliou-se o número de acadêmicos e também o número de instituições atendidas. Inicialmente foram feitos/retomados os contatos com centros comunitários, instituições de longa permanência e unidades básicas de saúde, visando a apresentação do projeto. Após o aceite dos responsáveis, são feitas avaliações ou triagens nas áreas de abordagem descritas anteriormente. Após esta etapa, a partir dos resultados obtidos, são feitas palestras informativas e oficinas nos grupos, instituições e associações participantes da ação. Os participantes podem optar por participar de uma ou mais oficinas. Até o momento estão sendo avaliados e participando de oficinas idosos de nove instituições. Foram avaliados 180 idosos, e os dados estão sendo analisados para que a partir do mês de agosto as oficinas tenham início. **Processos avaliativos:** Acredita-se que as atividades desenvolvidas ao longo deste período de realização do projeto estão beneficiando os idosos e seus familiares, que muitas vezes desconhecem os assuntos tratados e muitas vezes expõem-se a riscos que podem, inclusive, trazer riscos sérios à sua saúde (como quedas e disfagias). Com isso, estamos atuando em benefício da comunidade (bairros das zonas norte, leste e sul de Porto Alegre), o que possibilita o contato com atividades extensionistas, com a aplicação prática do que é aprendido na graduação pelos acadêmicos. Além disso, os dados que são coletados nas avaliações e nas oficinas são utilizados para a redação de resumos e artigos científicos. Com isso, acreditamos que conseguimos trabalhar de forma indissociada a extensão, o ensino e a pesquisa, visando, especialmente, a abordagem dos distúrbios fonoaudiológicos em idosos e a formação integral do acadêmico, e na importância da atuação interdisciplinar, que permite uma abordagem mais ampla dos aspectos associados ao envelhecimento.

Descritores: idoso; fonoaudiologia; envelhecimento; oficinas.